



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



RELATÓRIO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

PROJETO DE EXECUÇÃO DA OBRA DO SISTEMA BINÁRIO DA
RODOVIA OSVALDO REIS

22 DE MAIO DE 2019.
REALIZADA NO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITAJAÍ - SC
PRESIDIDA PELO VEREADOR FERNANDO MARTINS PEGORINI



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



No dia 22 de Maio de 2019, realizou-se no plenário da Câmara de Vereadores de Itajaí, Audiência Pública com propósito de promover amplo debate acerca do projeto de execução da obra do sistema binário anunciado pelo Município de Itajaí, para a Rodovia Osvaldo Reis.

A audiência fora presidida pelo Vereador Fernando Martins Pegorini. Compuseram a mesa o Sr. Marcelo Almir Sodré de Souza, Vice-Prefeito de Itajaí, o Sr. Rodrigo Lamim, Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habita o, o Sr. Auri Pavoni, Assessor Especial do Gabinete do Prefeito de Itajaí, o Sr. Rafael Albuquerque, Diretor de Projetos Urbanos da Prefeitura de Itajaí, o Sr. Filipe Ramiro Phaleant Câmara Lima, Diretor de Licenciamento e Fiscaliza o do Instituto Cidade Sustentável de Itajaí, o Sr. José do Carmo Dias de Oliveira, Coordenador de Prote o e Defesa Civil de Itajaí, o Sr. Alexandre dos Santos Priess, Representante da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Santa Catarina, o Sr. Paulo Ricardo Schwingel, representando a Associa o de Defesa do Meio Ambiente, Amigos da Bica, o Sr. Jairo Verus, representante da comunidade e morador do Bairro Fazenda, o Vereador Rubens Angioletti, o Vereador Robison José Coelho, o Vereador Otto Luiz Quintino Júnior, O Vereador Edson Alexandre Lapa da Silva, o Vereador Roberto Rivelino da Cunha, o Vereador Luis Fernando da Silva e o Vereador Fabrício Marinho. O Vereador Nícolas Reis Moraes dos Santos, chegou após o início dos debates, mas também comp s a mesa.

Abrindo os trabalhos, após os cumprimentos e agradecimentos aos presentes, a nomea o das autoridades, e a leitura das justificativas de ausências, o Presidente da Audiência, Vereador Fernando Pegorini contextualizou o assunto em discussão, referindo-se   falta de transparência e o desencontro das informa es, mencionando que muitos moradores dos bairros Fazenda, Fazendinha e Praia Brava entraram em contato com ele solicitando esclarecimentos, os quais, não dispunha das informa es necessárias para sanar, enaltecendo que o estes esclarecimentos   que compõem o principal objeto da audiência pública, um diálogo entre o Poder



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



Executivo e a comunidade, intermediado pela Câmara de Vereadores de Itajaí. Lembrou que desde a aprovação do requerimento para a realização da audiência, a prefeitura se dispôs, através de seu Secretário de Urbanismo (Desenvolvimento Urbano e Habitação), a dialogar e apresentar as informações à comunidade.

Feitos os esclarecimentos, o Presidente mencionou que o Poder Executivo apresentaria um vídeo com explanações da Secretaria Municipal Desenvolvimento Urbano e Habitação, sobre o tema. Passou então a palavra ao Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Rodrigo Lamim falou da importância de poder debater sobre a cidade com tantas pessoas, agradecendo a oportunidade. Disse ser uma pena que toda a mobilização e motivação foi baseada na mentira em um terrorismo desnecessário e irresponsável, mencionando suas esperanças de que toda a pré-concepção estabelecida seja esquecida e que todos estejam predispostos a conhecer o projeto, refletir e posteriormente julgar, saudando a todos os presentes que demonstram interesse em conhecer a verdade. Enalteceu a capacidade técnica dos servidores da Secretaria. Disse que os moradores da região são privilegiados por estarem no local onde acontecerá a obra de maior relevância de toda a região, talvez do Estado e, quem sabe, até do Brasil. Depois de mais alguns comentários, passou a palavra ao Assessor Especial do Gabinete do Prefeito Municipal de Itajaí.

Com a palavra, o Sr. Auri Pavoni, cumprimentou a todos os presentes, falou que em razão da escassez de tempo passaria diretamente à apresentação em si. Iniciou dizendo que assim que a atual administração assumiu, reuniu sua equipe lançando o desafio de projetar Itajaí para o futuro, fez referência à frase atribuída ao Prefeito Municipal dizendo que “- governar é deixar legado para as próximas gerações”. Fez breve comentário sobre sua vinda para a região de Itajaí e Balneário Camboriú, referindo que o fez em 1986 e que, desde então, a mobilidade urbana de Itajaí não evoluiu nada, referindo a existência de mais de 50 gargalos nas vias de Itajaí. Falou ainda sobre o zelo do atual governo acerca das questões de transparência. Falou do lançamento do Plano Estratégico Itajaí 2040, no qual foram



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



realizadas 8 oficinas, em que foram ouvidas mais de 500 pessoas, sendo um evento aberto ao público em que todos podiam participar, posto que o governo queria saber o que a população queria de Itajaí. Parabenizou a excelente equipe técnica da Prefeitura de Itajaí, lembrando que essa é a intenção do prefeito, posto que tanto ele, quanto os cargos comissionados passam pela administração, mas os efetivos, nela ficam, para dar continuidade aos projetos. Falando sobre o desenho da cidade de Itajaí, fez referência às ruas que conectam o centro da cidade com outras localidades e da dificuldade de fluidez do trânsito em todas estas vias, em especial pela falta de conexões entre os bairros. Fazendo alusões, disse que se faz necessário iniciar as obras pelo centro da cidade, pois, assim que seus problemas estiverem resolvidos, será dado vasão ao trânsito. Afirmou que as obras não se resumem à construção de uma via paralela na Rodovia Osvaldo Reis, havendo muitas outras projetadas para serem construídas. Indicou que já existem obras sendo concluídas nas ruas Alfredo Eicke e Aleixo Maba, para desobstruir o trânsito no local. Citou perceber o medo das pessoas acerca das questões de desapropriação, sendo que no centro da cidade, já foram efetuadas 80 desapropriações, todas “de forma respeitosa”, com diálogo entre Poder Público e os moradores afetados, havendo contratação de empresa para fazer avaliação de mercado. Afirmou ainda que se as pessoas que estão sendo desapropriadas quisessem se desfazer de suas propriedades, elas não receberiam os valores que o Município de Itajaí pagou pelos Imóveis desapropriados, mencionando ainda que o Município busca ajudar os proprietários dos imóveis, inclusive os que não possuem a documentação completa. De oitenta imóveis, apenas dois não aceitaram os valores oferecidos pelo Município, demonstrando que há um nível elevado de confiança nos procedimentos adotados pela municipalidade. Deixou claro que o trabalho executado até agora sempre foi baseado no diálogo e que foram inclusive feitas mudanças no projeto, tudo para que Itajaí cresça. Fez referência à relatórios da Organização das Nações Unidas – ONU, que aponta que as riquezas deste século serão geradas pelas cidades e que, para tanto, sua infraestrutura urbana é mais importante do que foi a matéria prima para o período da industrialização. Disse ainda que o



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



financiamento do FOMPLATA foi aprovado em prazo recorde no Brasil, graças aos excelentes projetos, bem justificados pela equipe técnica, além da influência e da experiência que o Sr. Volpato possui em Brasília. Uma projeção de crescimento para o Município indica que em 20 anos o Município passará de aproximadamente 220 mil habitantes para aproximadamente 400 mil pessoas. Se hoje já não há mobilidade, o Assessor questiona como ficará isso daqui há 20 anos. Nas palavras do assessor, hoje há empresas que querem vir ao Município, mas não o fazem por falta de mobilidade, sendo, a mobilidade, a opção número um para que se atinja o desenvolvimento, não havendo em nenhum Município de Santa Catarina o nível de obras em tamanho e importância, como as que estão saindo em Itajaí. Demonstrando com imagens, explicou que o binário tem quatorze quilômetros, da divisa de Balneário Camboriú até a Rua Silva, pega a Marcos Konder, passa atrás da Havan, vem pelo bairro Fazenda, Fazendinha, passa pelo morro e atrás dos dois cemitérios, e vai até a divisa com Itajaí. No que tange às licenças ambientais, citou que a antiga FAMAI, na antiga FATMA, questionar sobre a possibilidade de executar as obras com o traçado geométrico apontado, sendo que o órgão ambiental indicou ser possível fazer o licenciamento, desde que houvesse um projeto. Sabedores de que este não é um licenciamento simples, dividiram o projeto em 3 fases. Quanto à fase urbana, a qual não é necessário licenciamento ambiental, referiu que a Rua Marcos Konder terá 150 árvores a mais do que tem hoje, conforme já foi explicado para o representante do Ministério Público, sendo que a via terá 4 pistas, sendo uma exclusiva para o transporte público, ciclovias, calçadas ampliadas, e arborizadas, sendo que este mesmo conceito será levado até a divisa de Itajaí, atingindo toda a extensão das obras, falou que 80% das calçadas de Itajaí tem menos de 2m, não sendo possível plantar uma única árvore. Afirmou, categoricamente, que não haverá nenhuma desapropriação nas ruas intermediárias. Lembrou ainda em suas palavras, que o projeto do Binário foi apresentado no relatório dos 100 dias de governo, em duas reuniões na Câmara de Vereadores, no financiamento internacional obtido e na lei de mobilidade urbana. Revelou que conforme os projetos forem sendo concluídos, serão divulgados mais detalhadamente. Quanto às desapropriações, nas



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



vias paralelas a Osvaldo Reis, referiu que em um lado da pista será sim atingido, todavia, a prefeitura está ainda em fase final de estudo, pois cada caso é um caso, de nada adiantando fazer um projeto lindo que nunca sairá do papel. Enalteceu o carinho e afinho com o qual estão sendo conduzidos os trabalhos, não havendo a intenção de prejudicar ninguém, ressaltando que não existirão prejuízos financeiros a ninguém. Indagado pela população que assistia a audiência, afirmou que ninguém será retirado de suas casas, citando o caso da Via Portuária, onde mesmo aqueles moradores que tinham situações irregulares foram colocados em programas habitacionais, pontuando que isto é tratar as pessoas com carinho e a cidade precisa de desenvolvimento. Explicou que a prática da prefeitura acerca das indenizações pagas por desapropriação, se concretiza no pagamento de 80% do valor do imóvel de forma antecipada, abrindo prazo de alguns meses para a desocupação, quando então é pago o restante do valor, sendo esta uma maneira digna de tratar a população. Voltou a afirmar que nas ruas paralelas não haverá desapropriação. Em suas palavras, o intento da prefeitura é humanizar a avenida melhorando assim a qualidade de vida de todos e disse que é preciso ter espaço, pois sem ele, ninguém faz nada, Concluindo, disse que os vídeos com os projetos ainda não foram divulgados uma vez que ainda é preciso afiná-los.

Foi então apresentado um vídeo explicativo sobre o projeto e suas obras.

Retomando a palavra, o Presidente da Audiência Pública passou a palavra ao representante da Associação Amigos da Bica. O qual, após saudar os presentes, falou já atuar na defesa do meio ambiente há 30 anos. Falou que já teve a oportunidade de estar na metade do planeta e a mobilidade não está em mais ruas e sim no transporte público de qualidade, sendo esta a característica que faz as cidades andarem. Provocou o pensamento sobre as áreas verdes e de preservação das APPs na cidade de Itajaí. Disse que não há cuidado com as áreas já previstas na legislação. Reclamou da arborização da cidade, uma vez que as ruas não são arborizadas, mas sim suas morrarias, devendo estas ser preservadas. Disse não



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



haver um plano de conservação e expansão das áreas verdes. Preservar a natureza é cuidar do bem comum, com o qual os governos se preocupam pouco. Falou que o País tem falta de planejamento e falta preservação das morrarias e sua vegetação, pois isso é proteger as atuais e as futuras gerações. Falou que antes de dar um grande passo à frente e necessário fazer o básico. Concluiu que deixar um legado é deixar uma cidade saudável e não mais uma meia dúzia de prédios construídos.

O Presidente passou, então, a palavra ao representante da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Seccional Santa Catarina. O Professor Alexandre Priess cumprimentou a todos falando que os universos da audiência são convergentes e não divergentes, pois todos querem uma cidade inteligente que atenda a todas as necessidades, sendo necessário pensar a cidade junto com o Poder Executivo. Sendo necessário haver boa vontade para entender e repensar a cidade. Lembrou que evidentemente ninguém quer ser desapropriado, mas que as leis garantem a defesa dos direitos de todos. Comentou sobre a importância da participação da população. Disse ainda que não há cidade desenvolvida sem a mobilidade urbana, que não é compatível que se leve 40 minutos para percorrer um trecho de dois quilômetros. Disse ser chave o transporte público em todos os seus modais, fazendo uma sugestão para o poder público, dizendo que a UNIVALI é parceira nestas questões, sendo necessário antecipar as informações, mas lembrando que a UNIVALI é favorável à mobilidade urbana, sendo necessários mais momentos como este.

Encerrada a fala do representante da UNIVALI, o Presidente da Audiência passou a palavra ao representante da comunidade, Sr. Jairo Verus. Ele saudou a todos os presentes, e fez questão de discordar das palavras do Secretário Rodrigo Lamim, sobre terrorismo, dizendo que terrorismo na verdade é aquilo que é sentido pelo povo que está no meio do fogo cruzado. Referiu que só ficaram sabendo na quinta reunião do “sic” projeto diretor. Lembrou que foi avisado depois sobre o que estava acontecendo, sem que um único morador tivesse conhecimento dos fatos. Disse que quando foi verificar o que ocorria, o projeto mais extravagante



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



era justamente aquele que os atingiria. Disse que ao tentar buscar informações, ninguém as tinha, tendo partido na busca de maiores esclarecimentos, dizendo que quando ligava para a prefeitura, não sabiam dar informações, ou eram desconstruídas, ora afirmando que a obra “sairia”, ora afirmando que não. Após buscar no site da prefeitura, encontrou informações na engenharia de trânsito, afirmando ter ficado preocupado com as informações, o que os motivou a fazer um “barulho” junto aos moradores. Disse possuir um abaixo assinado com mais de 1200 assinaturas de pessoas que não querem sair de suas casas. Falou que os moradores não são contra o progresso, ou contra a mobilidade urbana, mas que são a favor de debater e chegar a um acordo. Fez comentários sobre a lei da desapropriação, da qual tomou ciência em razão dos fatos. Concluiu dizendo que o povo unido tem força e que a prefeitura encontrará muitos entraves ali e que os moradores não querem sair, pediu que os engenheiros da prefeitura encontrem outra forma de executar as obras.

Na sequência o Presidente deu a palavra aos demais membros da mesa, iniciando com o Vice-Prefeito da cidade. Em suas palavras lembrou que quando as pessoas se dispõem a se encontrar, é necessário haver respeito, disse que aqueles que não gostam do prefeito, ou por causa da obra, se não for possível ter um diálogo de nada adiantará, haverá descontentamento de ambos e não se chega em um termo que seja bom para os moradores, para a cidade, para o desenvolvimento da cidade e tudo mais. Disse que após a apresentação do Sr. Auri Pavoni, algumas coisas já ficaram mais claras, como os alargamentos das ruas laterais e das previsões do departamento de urbanismo do Município sobre a possibilidade de construções de prédios nas referidas ruas e as necessidades de recuos. Posto que ao longo do desenvolvimento da região, as casas vão sendo substituídas por prédios. Disse que no Município de Itajaí, há calçadas aonde uma pessoa não consegue passar sozinha, havendo muitas coisas irregulares nas calçadas da cidade e que pensar em padronizar isso é muito importante. Disse que uma das coisas que mais falta é a comunicação, que boa parte da comunidade



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



desconhece o projeto e que isso traz medo. Finalizou dizendo que é um investimento que Itajaí não pode perder, sendo necessário chegar a um consenso.

Após passar algumas informações aos presentes, o Presidente passou a palavra para o Vereador Beto Cunha. Parabenizou os presentes e disse que embora queiramos mobilidade e crescimento, é preciso preservar a vontade dos moradores, pediu participação da população e parabenizou os presentes.

O próximo a falar foi o Vereador Edson Lapa, saudando os presentes, falou que essa é a nova política, de participação e da atuação, na defesa dos interesses, disse que existe um desejo de consenso, lembrou da falta de comunicação da população no processo, findou dizendo que acredita ser necessária a realização de novos encontros para debater o assunto.

O Vereador Luís Fernando da Silva saudou os presentes e disse que os moradores não são contra o progresso da cidade, mas que isso foi uma falta de comunicação e a Prefeitura está para esclarecer. Enalteceu ser a favor da comunidade, que recebeu informações desencontradas.

O próximo a falar foi o Vereador Otto, que é também presidente da comissão de meio ambiente. Parabenizou a todos e disse ficar preocupado com a situação da Fazenda, Fazendinha e Praia Brava, lembrou ser morador do bairro Cordeiros e disse que lá há muitas obras inacabadas e que no projeto apresentado pela prefeitura não tem nada para sua região. Disse que as coisas tem de ser feitas com responsabilidade, para que não fiquem pela metade. Falou que a audiência pública foi feita para esclarecer, sem julgamentos prévios, lembrou que as pessoas estão preocupadas e que o que for feito tem de ser com responsabilidade. Disse que se a comunidade diz que foi mal divulgado o plano diretor, precisa ser feito novamente, pedindo que o povo seja escutado novamente.

O Vereador Robison Coelho, cumprimentou os presentes. Disse que não foram os moradores que escolheram o bairro Fazenda, mas sim o bairro que os escolheu, pois sua família viveu lá há muito tempo. Disse que as pessoas só estão



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



hoje presentes por não ter havido transparência, sendo por isso que se tem hoje a maior audiência pública desta legislatura, com cerca de 500 pessoas presentes, disse que o que se quer é transparência. Lembrou que se gasta muito nessa cidade, mas esquecem de avisar os moradores de algo que influenciará diretamente suas vidas. Pediu que seja incluído um dos moradores em todos os debates.

Ato contínuo o Presidente passou a palavra ao representante da FAMAI, para que fizesse suas explicações, o Sr. Filipe cumprimentou a todos e falou sobre a desnecessidade de licenciamento na parte da obra onde já existe uma via, quanto a parte da obra que poderá passar sobre o morro, as licenças serão tratadas pelas resoluções estaduais e federais existentes. Lembrou que as obras sobre a morraria serão analisadas no momento adequado e que o Instituto Cidade Sustentável está sempre em conversa com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação para conversar sobre as adequações do projeto.

Dando sequência aos trabalhos, o representante da Defesa Civil de Itajaí, também teceu seus comentários. Cumprimentando os presentes, falou que a Defesa Civil está sempre à disposição, preocupada com sua responsabilidade nas questões de segurança e mitigação, preservando a vida humana.

O Vereador Rubens Angioletti, após cumprimentar os presentes, iniciou pedindo para a população vir mais à Câmara de Vereadores, pois tudo ali é pago pela população. Disse que os vereadores foram contratados pelo povo através de seu voto. Referiu-se à sessão de 13 de Março de 2018 onde foi aprovado projeto de lei que, sem o seu voto, autorizou o endividamento do Município pelo período de 15 anos. Sendo que o projeto se consistia em somente uma única folha de papel, sem que tenha sido permitido aos vereadores que lessem o contrato de empréstimo, pois ele não se encontrava em anexo ao mesmo. Disse que buscou no site do Senado o contrato, que lá também tramitou, sendo que no contrato consta o pagamento de U\$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de dólares) só de juros, encargos e comissões, valor que será pago pela cidade até 2033. Falou que as obras são ótimas, mas que ao passar em uma ponte (nova), já com 8 anos de uso, ainda faltarão mais 7 anos



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



para pagá-la, em dólar, no preço que ele estiver. Demonstrou que a prefeitura fez um empenho recente de R\$ 1.417.000,00 (um milhão quatrocentos e dezessete mil reais) para pagar comissão, encargos e taxas administrativas referentes ao empréstimo. Conforme narrou, já está em R\$ 236.000,00 (duzentos e trinta e seis mil reais) a mais, só nestas taxas, além daquilo que apresentaram no projeto de lei votado na câmara, por causa do valor do dólar. Lembrando dos problemas que isto pode se tornar caso haja uma crise financeira no mundo.

O próximo a falar foi o Vereador Fabrício Marinho, cumprimentando a todos, disse que embora na base do governo entende que não tem que concordar com as coisas como foram feitas, apesar do excelente trabalho desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, pensa que nada disso precisaria estar acontecendo, pois as pessoas desconhecem o projeto, até mesmo os vereadores desconhecem o projeto em razão das mudanças do traçado, disse que faltou a transparência que está tendo agora, e que a audiência pública precisava sim ser realizada, para promover o debate com a população, uma vez que esta é a maior intervenção dos projetos do FOMPLATA. Conforme suas palavras, a Fazenda é o bairro do legítimo Itajaiense. Quando se fala em indenizar, deve-se considerar o sentimento das pessoas, pois as famílias vivem ali há gerações, pois morar na Fazenda é um privilégio. Lembrou que a intervenção é importante e necessária, mas entre ligar Itajaí e Balneário Camboriú, através das obras do binário da Osvaldo Reis e terminar a obra da Via Expressa Portuária, entende que esta última é prioridade.

Findado o uso das palavras por aqueles que compõem a mesa, o Presidente passou a fazer uma breve explanação, disse ser de grande importância tudo o que foi falado pelos membros do Executivo Municipal, dos Vereadores e dos demais presentes, porém disse ainda restarem dúvidas. Como morador do bairro, pediu que sua comunidade não fosse chamada de mentirosa e lembrou que a comunidade fez reuniões antes da realização desta audiência, onde ele e outros vereadores foram convidados a participar, não tendo sido os Vereadores que montaram a reunião. Deu os parabéns à comunidade pela organização, enfatizando



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



que não existe terrorismo entre a comunidade, sendo que o terrorismo ocorre quando não se tem informação. Afirmou que o governo municipal faltou sim com as informações para a população, que a população não é contra o progresso, falou que aquilo que viu da comunidade, de pessoas indo até a porta de sua casa chorando, preocupadas se o imóvel que, há anos pertence à sua família, seria atingido pelas obras, não é humano, e que hoje o governo municipal está dando exemplo porque foram convocados pelos vereadores. Lembrou que os agentes públicos estão sendo pagos, assim como os vereadores, pra estar à frente da administração do Município, pedindo um pouco mais de respeito com a comunidade, pois muitos estão apavorados, que o bairro Fazenda é um dos mais antigos da cidade e quando se trata de alargamento das vias transversais do bairro, em que a prefeitura diz em matéria jornalística que isso permitirá a construção de prédios no bairro, isso causa apavoro na comunidade, retirando as residências para a construção de edifícios. Lembrou que quando esteve na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, foi muito bem atendido, mas as informações que foram passadas são um pouco desconstruídas, sendo que lhe foi informado diretamente que algumas indenizações já seriam iniciadas neste ano, mencionando a rua Arthur Torquato Batista e a rua Donato Pereira. Lembrou que embora não seja preciso estudo de impacto ambiental para as obras nestas ruas, mas para o morro precisará. Neste ínterim, lançou a pergunta, se o binário não passar pelo morro, ele existirá? E conclui, que será necessário o estudo e que não adianta querer se enganar. Tem-se que deixar claro que o que não se pode é fazer a segunda etapa e desembocar o trânsito todo na rua Donato Pereira, pois não haverá fluxo para o trânsito. Questiona se, caso não sair o estudo de impacto ambiental do morro, o trânsito ficará desviado “ad eternum”? Gastando-se 15 milhões para que o binário pare naquela rua? Pediu que isso seja esclarecido para a comunidade. Levantou outra preocupação, com o “túnel da fazendinha”, pois, se o trânsito for desviado para a rua Donato Pereira, automaticamente os veículos pesados passarão sobre o túnel a uma velocidade baixa e que o túnel já possui comprometimentos, tendo sido solicitada há bastante tempo a intervenção e que a Defesa Civil do Município já atestou que o túnel corre



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



risco. Questionou se o túnel será consertado primeiro ou se irão apenas se preocupar em indenizar as casas, deixar desabar o túnel na cabeça de alguém e acontecer coisa pior. Em relação à questão ambiental, falou que os moradores da localidade sabem da existência da cachoeira que há no morro, e que será atingida pelas obras. Falou que, sem desmerecimento e descrédito às palavras do representante do governo, quer ver documentos do órgão ambiental estadual que afirmam a possibilidade de passar as obras por ali. Disse que o morro tem diversos “olhos d’água” e que será difícil a obra passar por ali. Pediu que o governo ouça a comunidade para poder esclarecer melhor as dúvidas.

Passou então a palavra aos inscritos. O Primeiro a falar foi o senhor Ivonei Ferreira. Cumprimentou os presentes, e apreciando imagens trazidas previamente, explicou obras do binário feito em Balneário Camboriú, onde foi aberta uma via, por dentro de um morro e, depois, foi abandonado. Referiu o fato de Auri Pavoni ter sido o Secretário de Urbanismo de Balneário Camboriú, há época da obra e questionou-o sobre as licenças ambientais da obra do Binário da Rodovia Osvaldo Reis, para que não haja também obras abandonadas neste projeto. Respondendo aos questionamentos, o Sr. Auri Pavoni falou sobre as obras referidas em Balneário Camboriú e disse que o traçado não aproveitou aquela via por questões técnicas de ligação com outras ruas, tendo havido um erro de execução do projeto. Quanto às questões ambientais, disse saber que o projeto necessita de um licenciamento ambiental especial, mas que é possível realizar o licenciamento. Disse que para pedir o licenciamento ambiental é necessário o projeto executivo, tendo sido contratado o projeto executivo, que disse estar pronto, sendo dele o perfil mostrado aos presentes no começo da audiência, e o próximo passo é contratar uma empresa especializada para fazer a licença ambiental, as quais são possíveis. Na réplica, o Sr. Ivonei falou de sua preocupação com o traçado do binário não funcionar se não for possível passar sobre o morro, mencionando que o binário em Balneário Camboriú também tem pontos de estrangulamento do trânsito. Na tréplica, o Sr. Auri Pavoni explicou que em cidades consolidadas não é possível fazer tudo ao mesmo tempo. Afirmou que o binário irá ligar com a Avenida Martin Luther. Reafirmando que



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



é necessário haver um projeto antes da obtenção do licenciamento ambiental. O presidente da audiência tomou a palavra para fazer comentário sobre a árvore que causa o estreitamento da pista da Avenida Martin Luther em Balneário. Tendo sido respondido pelo Assessor Especial do Prefeito, que aquela árvore está lá em razão do estreitamento do túnel, e que a árvore não foi removida para impedir que o estreitamento ficasse concentrado nesse túnel.

O Vereador Nícolas Reis Moraes dos Santos, que acabara de chegar, pediu questão de ordem, indicando ao Presidente que deixasse as perguntas serem feitas em blocos de três, para facilitar a condução dos trabalhos. O representante do Instituto Cidade Sustentável falou sobre as competências do Ibama no que tange aos licenciamentos, demonstrando que tange ao binário, não possuem competência para emitir as licenças. O Vereador Rubens Angioleti pediu também uma questão de ordem, para sugerir que as pessoas usem a tribuna para fazer as perguntas ficando de frente para o cronômetro, sugestão que foi acatada pelo Presidente.

O próximo inscrito para falar foi o Sr. Vilmar Hoepers que se dirigiu à tribuna. Disse que buscou as informações e que se deparou com um projeto “macro” que começava na rua Arnaldo José de Oliveira, indo até a rua Donato Pereira, cortando o morro até o Ariribá, divisa com Balneário Camboriú. Disse então que contatou a prefeitura e que recebeu informações sobre questões que seriam expostas pelos representantes do poder executivo na audiência, mas que não foram expostos. Disse que conhece o local há muitos anos e que praticamente todas as transversais terminam no morro, e apesar de algumas ruas já possuírem galerias, mostrou imagens de algumas das situações onde houve alagamentos nas ruas da localidade. Questionou quais as medidas estão previstas neste projeto para prevenir as situações de alagamentos que atingem a região e que poderão se agravar com a construção de prédios no local, conforme dito anteriormente. Respondendo, o Assessor Especial do Prefeito disse que, em razão das muitas dúvidas sobre o projeto, a comunidade poderia escolher uma data para que o projeto fosse apresentado aos moradores, detalhando quadra a quadra. Disse ainda que a obra



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



prevê pesados investimentos em macrodrenagem. Na réplica, o Sr. Vilmar falou que mesmo sem maré alta, há muita água descendo do morro nos dias de chuva intensa, havendo muitas ruas já com galeria, não havendo como fazer ainda mais galerias no local. Na tréplica o Sr. Rafael falou que dentro das obras do convênio internacional possui onze milhões de reais destinados para drenagem e todas as obras previstas tem recursos destinados para isto.

O Sr. Renato Silva dos Santos foi o próximo a falar. Cumprimentou o presidente e a todos os presentes, falando que está com medo, em razão do risco da obra ficar inacabada, por causa do morro. Parabenizou a equipe da prefeitura pelo projeto, mas salientou que ele não terminou, pediu que envolva a comunidade na equipe, para que possam dar sugestões.

Foi chamado o próximo a usar a palavra, Sr. Jorge Luis de Oliveira, cumprimentou a bancada e a comunidade. Disse que Itajaí e todo o Brasil passa por um momento de crise, o que faz surgir uma grande dúvida, como Itajaí contrai um empréstimo dessa magnitude, com valores exorbitantes e juros ainda maiores, tem garantia de execução? E quanto tempo irá levar? O Sr. Auri Pavoni respondeu os questionamentos dizendo que não há cidade nenhuma que faça tantas obras quanto Itajaí, e que uma das molas propulsoras dos investimentos e da economia é a mobilidade urbana, sendo ela indispensável para que haja investimentos futuros na cidade e empregos para todos, sendo as obras fundamentais. Fez previsão de que dentro de 20 a 25 anos Itajaí tenha cerca de 450 mil habitantes. Se hoje está difícil ir e vir nas ruas de nossa cidade, imagine daqui há 20 e poucos anos. Afirmou que o projeto é bom para todos e que, se a prefeitura errou na comunicação com a comunidade, não foi por má intenção, que os profissionais envolvidos trabalham muito além de seu expediente normal para conseguir resultados e que a maioria destes trabalhos são desenvolvidos pelos próprios profissionais do Município, sem a necessidade de contratações externas, exceto nos casos das pontes e depois do morro, em razão de suas peculiaridades. Na réplica o Sr. Jorge voltou a questionar, qual a garantia de que este projeto sairá do papel, lembrando da “via portuária” que



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



até hoje ainda não foi concluída. Perguntou, com que dinheiro o projeto será concluído. Em sua resposta o representante do governo diz que a “via portuária” é feita com recursos do governo federal, disse também que a obra (Binário da Rodovia Osvaldo Reis) será custeada sem aumentar a carga tributária, com uma revisão do plano diretor, com uma operação urbana que pagará grande parte do financiamento e do que falta das obras. O presidente finalizou com o comentário sobre uma reportagem da imprensa local que faz referência ao custeio da obra, onde leu o seguinte, “de acordo com especialistas da Secretaria Municipal de Urbanismo, as obras aumentarão os investimentos em Itajaí e as novas receitas geradas serão capazes de custear todo o investimento de 250 milhões, estima-se que somente a nova avenida criada, paralela à Osvaldo Reis, gerará uma receita capaz de superar o empréstimo em alvarás de construção, valorização de IPTU, e impostos gerados com novos investimentos”.

Ato contínuo, foi a palavra passada para o senhor Emerson Borineli de Farias. Cumprimentou os presentes, dizendo que mora no Bairro há muito tempo, fez algumas explicações e concluiu perguntando se as pessoas que moram na Fazenda conseguirão, com o valor das indenizações, comprar outro imóvel no Bairro. Sr. Auri Pavoni respondeu, que a prefeitura contrata especialistas em avaliação, imóvel, por imóvel, sendo isto que é negociado com os moradores. E que a prefeitura não pode obrigar os moradores a permanecer no bairro, mas normalmente, se elas quiserem, ficam nas proximidades pois, no mínimo é garantido o nível de moradia que elas possuem. Os populares se manifestaram das declarações, causando certo tumulto. Voltou a referendar a proposta de realizar uma reunião com os moradores para explicar tudo de forma pormenorizada. Na réplica o Sr. Emerson disse haver um abaixo assinado de aproximadamente 1500 pessoas, e que os moradores entrarão com as medidas para “trancar” esta obra. Na tréplica, o representante do governo disse que as informações estão desconstruídas e que o número de afetados não chega nem perto de 400 pessoas. Foi dito ainda que o projeto ainda não foi finalizado pelo executivo e, por isso, nada foi ainda apresentado pelo Município de forma oficial.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



A próxima a falar foi Caroline Gardan. Cumprimentou os presentes e disse ter participado das reuniões propostas, lendo texto acerca do assunto, no qual se refere ao fato das obras trazerem as construções para dentro das morrarias. Questionou se este projeto que está sendo apresentado é de mobilidade ou é para a Construção Civil. E, se for, para a segunda hipótese, qual é o estudo de Impacto de Vizinhança que está sendo feito. A resposta foi dada pelo Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação que fez uma retrospectiva lembrando que no primeiro trimestre de 2017, foi apresentado aos Vereadores todas estas propostas, lembrou que o plano de mobilidade urbana gerou uma audiência pública ali mesmo, na Câmara de Vereadores de Itajaí, também no primeiro trimestre, disse ainda ter sentido falta de muitos vereadores e também da população. Disse que se houve alguma falta de comunicação, a *meia culpa* é também dos vereadores, que não convidaram a comunidade. Falou que o plano de mobilidade previu esta obra da Osvaldo Reis e que ele era uma diretriz de tal plano e, este plano virou lei, que foi votada por todos estes vereadores presentes, todos foram favoráveis. Falou que o plano é de mobilidade urbana e essa obra é de mobilidade urbana.

Assim que terminou de falar, foi pedida questão de ordem pelo Vereador Rubens Angioletti e pelo Vereador Nícolas Reis, sendo que de imediato o Presidente tomou a palavra e disse que concederia aos vereadores um minuto para que cada um fizesse suas explanações. O Primeiro a falar foi Rubens Angioletti, dizendo que nem mesmo o Secretário e os outros representantes do executivo são capazes de dizer, com exatidão, onde vai passar o binário. Questionando de que forma o Secretário diz que os vereadores não estão divulgando, uma vez que o governo mesmo está pedindo outra reunião para explicar onde vai passar o binário, ou seja, nem mesmo o governo sabe dizer isso.

O próximo Vereador a falar foi Nícolas Reis, dizendo que ao falar o Secretário traz a posição do governo municipal, confrontando esta casa (Câmara de Vereadores), disse que não irá pessoalizar suas afirmações, mas que o Secretário Lamim foi “super” deselegante. Lembrou que o Plano de Mobilidade Urbana traça



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



diretrizes genéricas, e que ninguém, quando votou o plano, sabia que ia desapropriar a casa de algum morador. Disse ainda que uma grande verdade é que, quando o empréstimo de U\$ 65.000.000,00 (sessenta e cinco milhões de dólares), foi votado nesta casa, nós (oposição) berramos, nos levantamos, pois é uma vergonha, uma vez que quem vai pagar este empréstimo somos todos nós, e lá na frente, que o Prefeito vai lá, faz o que quer e quem vai pagar a conta é lá no futuro e que o Prefeito não discutiu com a população e não quis discutir com a população, tendo sido proposta até mesmo audiência pública, que foi negada, sendo o processo atropelado com uma votação de urgência neste plenário, e concluiu dizendo “não venha o representante do prefeito, colocar a culpa na gente (vereadores), esta culpa não é nossa (dos vereadores) Sr. Secretário, essa culpa é todinha sua.

Na sequência, falou o Vereador Robison Coelho, disse respeitar o Secretário, mas que este começou, já em sua primeira fala, falando de terrorismo e mentira, desrespeitando todos os moradores, e agora está desdenhando daquilo que é votado nesta casa. Falou que além do conhecimento técnico que sabe que o Secretário Lamim possui, ele precisa ter também preparo para lidar com o povo, e isso o Secretário não está tendo, não está sabendo ouvir o povo de Itajaí, pois eles estão aqui em razão da falta de informações por parte do Executivo. Lembrou que o governo gastou R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais) com uma agência de publicidade que fez a campanha do prefeito, mas não teve a capacidade de dar publicidade para a população.

Seguindo na manifestação dos edis, foi a vez do Vereador Edson Lapa. O Vereador elogiou a fala do Sr. Auri, no que tange à competência da equipe do governo, mas concluiu que agora acredita que a competência seja apenas de parte da equipe. Disse que não tem a obrigação de fazer o convite ou informar o que o Executivo planeja para a população, o que ele também não sabe, mas se dispôs a colaborar. Todavia achou deslegante a afirmação, pois o trabalho dos vereadores foi bem diferente do que o Secretário afirmou.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



A palavra foi então concedida para o Vereador Otto Quintino Júnior, que disse ter vindo desarmado para a audiência, que é de oposição ao governo, que votou contra o empréstimo por responsabilidade, uma vez que a conta disso será paga pelos próximos gestores. Disse não ter vindo à audiência para fazer campanha política, nem para chamar ninguém de mentiroso, dizendo ao Secretário Lamim que sua fala havia sido infeliz, e que veio para ouvir, com tranquilidade e paz.

Após a manifestação dos vereadores, em face das palavras do Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, foi dado à Sra. Caroline, a réplica, sendo que disse que sua pergunta surgiu em razão das reuniões do plano diretor. Falou que nesta ocasião, já existia o projeto do binário e todas as falas eram sobre a verticalização da região. Refazendo a pergunta de sua fala inicial.

Antes da resposta do Executivo, o Presidente da audiência, Vereador Fernando Pegorini questionou a Sra. Caroline sobre a reunião que ela mencionou, solicitando que dissesse a quais bairros a reunião se referia, tendo Caroline respondido os bairros Fazenda e Fazendinha.

O Sr. Rafael fez a tréplica para dar as explicações exigidas pela munícipe, dizendo que a equipe técnica é bastante competente e que atua em duas grandes frentes de trabalho, uma no desenvolvimento dos projetos e outra na revisão do plano diretor, a qual originou a reunião citada por ela. Afirmou que esta obra específica é obra de mobilidade urbana e que toda a obra e intervenção do Executivo, tem por finalidade que ela gere um ciclo virtuoso, de diversas formas. Falou que a construção de prédios, os índices e os parâmetros, estão sendo discutidos no plano diretor.

Com algumas desistências, foi chamado para fazer uso da palavra o Sr. Bernardo Freitas, falou que é morador da Fazenda, e que foi 4 vezes à prefeitura, já tendo falado com o Sr. Rafael e o Sr. Auri, ali presentes, que eles tentaram explicar, mas ainda restaram dúvidas. Disse que em um primeiro momento não haverá alargamento das ruas, disse que sua rua possui diversas peculiaridades, com



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



aclive e declive, muitas garagens, calçadas irregulares, entre outras, logo, se for feito a cobertura asfáltica, pura e simplesmente, não haverá melhoria na mobilidade. Perguntou quando começará a segunda etapa e, se não seria melhor começar por ela, já que há dúvidas acerca de sua viabilidade, bem como se haverá um cuidado específico com as crianças que frequentam a escola que existe na Rua Abraão Bernardino Rocha. Sr. Rafael respondeu que o Executivo ainda está na fase de validação do projeto para verificar sua viabilidade e a necessidade de adequação, mantendo equipes na rua, para verificação das peculiaridades. Disse que talvez não seja possível dar-lhe a resposta “hoje”, pois ainda estão em um processo de elaboração e validação do projeto, razão pela qual o projeto ainda não foi lançado oficialmente pelo executivo. Na Réplica, questionou a razão de não se iniciar a execução do projeto pela segunda etapa e, se Balneário Camboriú possui os recursos necessários para fazer a sua etapa. Na tréplica respondeu que em Balneário também foram desenvolvidos os trabalhos e que houveram reuniões conjuntas, tendo sido complementado por esclarecimentos do Sr. Auri Pavoni.

Chamou então o Professor Mario César dos Santos. Cumprimentou a todos e falou da Rodovia Osvaldo Reis, em que os Municípios de Itajaí e Balneário, por divergências políticas, não foi asfaltada, tendo havido uma intervenção da Associação Empresarial de Itajaí, o que provocou a estadualização da rodovia, para a execução da obra, que depois voltou para o domínio de ambos os Municípios. Disse que é necessária conciliação, pois os empresários da região necessitarão conhecer detalhes para conciliar os interesses da comunidade, e as atividades empresariais e comerciais a serem desenvolvidas. Falou na necessidade de conciliar para que se possa, de fato, sentar, com o projeto já mais detalhado, conhecendo a realidade efetiva de cada área, para que se possa avaliar o desenvolvimento e a necessidade de cada área. Enaltecendo que o interesse da Associação Empresarial de Itajaí é tentar fazer com que os comerciantes industriais de Itajaí e a população possam ter esse momento de conversa e de aproximação em relação à pretensão do interesse público sobre o particular.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



O próximo inscrito a falar foi o senhor Rodolfo Weber. Cumprimentou a todos, dizendo que sua família possui um imóvel comercial na Rodovia Osvaldo Reis, questionando se o projeto já estaria pronto neste quesito, pois teme perder parte do estacionamento do imóvel em razão das obras.

Respondendo, Auri Pavoni disse que os casos serão debatidos um a um, para verificar a melhor alternativa técnica. Disse que há uma preocupação da prefeitura em não inviabilizar as atividades comerciais e que todos os detalhes estão sendo levados em conta e não apenas a tecnicidade. Dizendo que, na medida do possível, buscarão a escolha que for menos prejudicial a todos.

A sra. Daniela Ochialini, Presidente da Associação de Moradores da Praia Brava, disse estar receosa com o assunto e perguntou, ao Vice-Prefeito, que tipo de planejamento está sendo dado ao desenvolvimento da cidade. Falou que a comunidade está com medo, e que as mudanças do plano diretor estão sendo direcionadas a um tipo de ocupação que a Praia Brava, o Bairro Fazenda e Itajaí, talvez nem possua interesse. Citou a fala do Professor Schwingel sobre os rios, mencionando o fato de que há prédios sendo licenciados em área de preservação permanente. Falou das obras que foram construídas fora das especificações legais, que assumiram compromissos de criar unidades de conservação, mas estas não saem do papel. Complementou dizendo que a proposta de desenvolvimento da atual gestão não atende a comunidade, pelo contrário, a assusta, disse que as comunidades estão sendo expulsas de seus bairros para atender a uma proposta de desenvolvimento que não é a da própria comunidade. O Vice-Prefeito respondeu dizendo que esta é a grande discussão e, que se for o caso, a prefeitura assume a culpa pela falta de comunicação. Disse haver um misto entre mobilidade e o desenvolvimento da construção civil. Falou dos valores dos terrenos da Praia no passado, citando exemplos da própria família, dizendo que ninguém queria morar no local. E que com o advento do desenvolvimento do local houve uma grande valorização da área. Disse que como itajaiense, não gostaria de ver a Praia Brava como era antigamente, com os morros e buracos que ali haviam, preferindo ver a



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



beleza que há hoje no local. Disse que, após conversar com o Prefeito, chegaram ao entendimento de que, se a comunidade, no geral, não quiser este projeto, ele será retirado, tendo sido aplaudido pela população presente. Após as manifestações, disse que os presentes não representam o todo, afirmando a necessidade de conversar com todos ou com a maioria. Na réplica Daniela reiterou que eles representam sim a comunidade que vive nos bairros, dizendo que a proposta de desenvolvimento trazida pela prefeitura não é de interesse da comunidade, e sim de meia dúzia de investidores. Na tréplica o Vice-Prefeito disse que a participação é mínima, reforçando a necessidade de consultar a todos. Disse que hoje se tem a possibilidade de explicar para toda a comunidade, já com o projeto pronto, para sanar as dúvidas e qual o ganho que a comunidade terá.

A próxima inscrita para falar foi a senhora Cristina Rosari, a qual cumprimentou os presentes, como moradora, disse ser cruel imaginar que, havendo em Itajaí, tão poucos bairros que não sofram com as enchentes, se retire a possibilidade de um morador continuar a morar em um local privilegiado como a Fazenda. Falou ainda que já visitou outras grandes cidades e imagina que os gestores não deixariam de investir em transporte público antes de uma grande obra de mobilidade, disse não entender de engenharia, mas questionou se já foi pensado em obra de elevados. O Vice-Prefeito respondeu as indagações dizendo que não é possível se iludir, pois transporte público precisa de vias, onde engarrafa o carro, engarrafa o ônibus também. Disse ser necessário vias maiores para abrir corredores para os ônibus, sem eles a maioria das pessoas opta por outro meio de transporte, que acabam saindo mais barato e que na cidade os ônibus andam vazios e quem anda de ônibus são os idosos e os estudantes. Concluiu dizendo que é necessária uma mudança cultural para incentivar o uso do transporte público. Na réplica, disse que seguindo esta ideia de mobilidade, a Itajaí de 2040 será uma cidade só de ruas.

Foi então passada a palavra à próxima inscrita, Lucila Zanatta. Após cumprimentar os presentes, disse ser moradora da Rua Abraão Bernardino Rocha, justamente onde passarão as obras, sendo diretamente afetada. Questionou se as



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



peessoas idosas, aquelas com saúde precária, que são nativos do bairro, que não possuem condições de sair do seu bairro, dizendo que muitas ficarão ainda mais doentes, e mesmo muitos moradores que não querem sair do local. Perguntou o que está sendo previsto para estas situações. O Sr. Auri Pavoni respondeu informando que a prefeitura não está obrigando ninguém a vender suas propriedades, disse que aquelas que não forem atingidas, só serão vendidas por quem quiser fazê-lo, posto que elas provavelmente serão valorizadas. Disse que até parece que a prefeitura está obrigando todos a sair de suas casas para que se construam prédios, quando na verdade a venda é uma opção. Mais uma vez falou da possibilidade de ir até o bairro e conversar com os moradores para avaliar o caso de cada um. Na réplica, a Sra. Lucila disse que a pergunta não havia sido respondida, pedindo que o fosse. O Assessor do Gabinete disse que o poder público só pode e deve pagar preço justo o resto ele não pode fazer, pois a lei não permite, disse que pode ter algum acompanhamento de psicólogos do município, isso sim, mas, que o que cabe é dar o dinheiro para aqueles desapropriados.

O presidente anunciou que chamaria três pessoas para que falassem de forma contínua, solicitando que as respostas fossem dadas apenas depois, para otimizar o tempo.

Foi chamada para falar a Sra. Márcia Evaristo. Falou que representa os comerciantes da rua Abraão Bernardino Rocha, que é uma via estreita e que se houver desapropriação, ela não será parcial, o imóvel será retirado totalmente, dizendo que é dali que todos tiram o sustento de suas famílias, falou dos problemas enfrentados por sua família e que os comércios foram construídos para garantir o futuro da família, falou, bastante emocionada, que não quer perder o que foi construído com muito trabalho. Pediu que o Poder Público haja com piedade, dando exemplo de comércios que, ao serem retirados, deixarão muitos desempregados.

O presidente chamou também Rafael Viana, cumprimentou a todos, disse ter ficado sabendo há pouco tempo atrás sobre as obras, dizendo que acha que vai passar bem por cima de sua casa, lembrou das palavras do Vereador



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



Rubens Angioletti, disse ser bancário, tendo a consciência de que pegar financiamento em dólar, tem juros muito altos. Disse que a comunidade está indignada pois é algo que lhe está sendo empurrado, sem transparência.

O próximo a falar foi o Sr. Gabriel Zanon. Disse que é bom ver a população fiscalizando o poder público. Disse que é um poder público incompetente que não sabe gerir a máquina pública. Falou do empréstimo pego em Dólar e disse ter pena do próximo Prefeito, perguntou porque não foi estabelecido nenhum tipo de seguro para a obra.

O presidente chamou novamente a Sra. Márcia Evaristo, uma vez que ante a emoção, ela sequer conseguiu fazer sua pergunta. Perguntou então se a prefeitura não pode dar uma sala comercial no mesmo local àqueles que forem desapropriados, para que a pessoa não precise sair das imediações e não sofrer prejuízos.

Sr. Auri respondeu disse que a intenção é de que seja proposto que em todo o prédio que sair haja uma sala comercial em baixo, no entanto disse não poder garantir que isso ocorra no caso da munícipe, dizendo que a indenização será suficiente para, no mínimo comprar outro imóvel ali próximo, igual ao que possui. Lembrou que se está tratando com dinheiro público e que não se pode pagar pelo imóvel mais do que vale, sob pena de responsabilização. O compromisso do governo é pagar em dinheiro, à vista e em valor de mercado. Respondeu ainda ao Sr. Zanon, dizendo que o dinheiro só é liberado com a medição da obra, ou seja, se ela não acontecer, não vem dinheiro. Finalizou lembrando que os U\$ 62.000.000,00 (sessenta e dois milhões de dólares) serão retirados gradativamente, preservando seu valor.

O presidente então chamou a Sra. Vanessa Mendonça. Perguntou como ficam as crianças das escolas Guilhermina e Gaspar. Questionou como fica a situação daquelas pessoas cujo comércio está instalado em imóvel que não lhe pertence. Auri Pavoni disse que o projeto da prefeitura é o de incentivar salas



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



comerciais, tendo vias com calçadas amplas, para que as pessoas vivam melhor a cidade. Rafael complementou que a ideia agora é fluidez de trânsito e não alta velocidade como acontece hoje na Osvaldo Reis. Disse que haverá bolsões de estacionamento e áreas de embarque e desembarque para as escolas. Disse ainda que a humanização é um norte do governo em todos os projetos. Na réplica a cidadã disse que sua pergunta não foi respondida querendo saber o traçado definitivo, para que possa saber o que ocorrerá. Auri Pavoni respondeu que nada é feito às pressas e que todos terão o tempo adequado para sair, caso o imóvel seja desapropriado.

Edna de Santos Souza foi a próxima a fazer uso da palavra. Cumprimentando os presentes, disse que embora moradora do bairro, não vai ser atingida e, se fosse, não sairia de lá de jeito algum. Falou que mora no bairro há 77 anos, pediu que o governo não faça isso com os moradores, que não mexam no bairro, pois é o melhor bairro da cidade. Que os moradores adquiriram seus imóveis trabalhando e que ali criam suas famílias, e não gostariam que os familiares precisassem deixar o bairro. Falou que os moradores do Bairro Fazenda não precisam de Binário e que aqueles que querem ir para Balneário Camboriú, que peguem a BR 101, pois tem um acesso ótimo.

Foi dado um minuto para que o Sr. Zanon fizesse sua réplica. Disse que foi protocolado na Câmara um sistema de seguro anti-corrupção em obras públicas, explicando brevemente seu funcionamento. Auri Pavoni disse que a Secretaria de Urbanismo também tem uma preocupação com a qualidade das obras públicas, e que esse é um dos grandes problemas do País.

Como última fala da comunidade, abriu novamente a palavra para o senhor Emerson Borineli, que disse ser motorista de transporte escolar, dizendo que vive no trânsito, dizendo que há poucos pontos a arrumar ao longo da Rodovia Osvaldo Reis, mudando alguns semáforos de lugar e fazendo pequenas mudanças da via, como elevados, não havendo necessidade de uma obra tão grande.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



O presidente solicitou então que um membro do governo, um membro da Câmara de Vereadores e os membros da comunidade fizessem suas explanações finais.

Falando pelo Governo, o Vice-Prefeito agradeceu a oportunidade, dizendo que foi bom para ouvir a comunidade e poder repassar ao prefeito o pensamento dos presentes. Falou sobre preparar outras audiências para explicar o assunto e tomar decisões coletivas. Com relação ao financiamento, disse que é por eles que Itajaí está andando, falou que a contrapartida do financiamento é o aumento de investimento na cidade, o que faz com que ele mesmo se pague, disse que todos os cálculos indicam isso. Disse ainda que ninguém consegue financiamento sem capacidade de pagamento. Falou ainda que a prosopopeia de dizer que o Prefeito endividou a cidade, não acredita, pois só ele conhece pelo menos 6 candidatos a prefeito no ano que vem e que nenhum deles acha que Itajaí está quebrada e endividada.

O Vereador Nícolas falou representando os demais, agradecendo novamente aos colegas, parabenizou o presidente pela audiência. Disse que é oposição, mas que reconhece a qualidade da equipe do urbanismo, sendo uma das melhores do governo, mas que fica chateado quando seu secretário aponta o dedo para os vereadores quando no entendimento destes a culpa é do governo. Que o governo deveria ter vindo para ouvir a população e dizer que o projeto não estava pronto, que se reuniria com a população para chegar a um denominador comum, ou não, pois se a população não quiser, não deve haver obras. Disse que a posição da oposição, quanto ao empréstimo é clara, não é prosopopeia. Disse que a ponte Itajaí / Navegantes, com metade desse dinheiro poderia ser resolvida, que a via expressa portuária, também seria resolvida com a metade desse dinheiro e que há diversas outras obras estruturantes que o são mais do que essa. Disse que o processo foi atropelado e que faltou conversar com as pessoas, havendo ainda tempo para corrigir. Sugeriu a realização de outra audiência pública para um mês após esta.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí

Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



O representante da Univali falou, também parabenizando o presidente da audiência e toda a comunidade, pela politização de vir até a Câmara para o debate. Sugeriu a realização de audiências noutros locais e não só na Câmara de Vereadores. Disse que é dessa forma que se faz política comunitária.

O Professor Schwingel deu os parabéns a todos, concluindo que ficou claro que o projeto não é claro e, sem haver um projeto preciso é difícil fazer juízo do mesmo, que é necessário que os responsáveis apresentem este projeto de forma precisa para uma avaliação mais criteriosa. Pediu que o Poder Público considere as APPs das morrarias, das nascentes e dos rios no projeto.

O representante da Comunidade, Sr. Jairo Veras deixou uma pergunta no ar, mencionou que gostaria de fazer o comentário diretamente ao prefeito, mas que como ele não se faz presente, disse que não causa estranheza as filas nos hospitais, a falta de vagas em creches e etc, pois o país está em crise, mas o que lhe causa estranheza é ver o governo adquirindo dívidas, gastando dinheiro de caixa. Perguntou se há como garantir que esses gastos não causarão o aumento de tributos., encerrando com agradecimentos e falando mais uma vez no abaixo assinado dos moradores, contra as obras, que já conta com 1200 assinaturas.

O Presidente da Audiência Pública, Vereador Fernando Martins Pegorini, fez então uso da palavra para tecer suas ponderações, disse ter ouvido atentamente a todos. Disse que essa foi a maior audiência pública já registrada, em número de pessoas. Disse que não ficou muito clara a questão da obra. Lembrou que essa reunião já estava marcada e o governo teve 25 minutos para fazer sua apresentação, mas que não ficou bem explicado para comunidade os detalhes da obra. Disse que acha importante uma nova audiência pública, mas que se o governo não tem projeto, se fizerem em um mês, este será da forma mais atrapalhada, causando prejuízos à comunidade. Fez então seu encaminhamento, sugerindo a criação de uma comissão formada pelos vereadores presentes, membros do governo, representantes das comissões e representantes da comunidade. Falou que alguns pontos foram esclarecidos pelo governo, e isso foi importante, mas o



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



principal, que são os detalhes do projeto, não foi feito e que tratar destes detalhes com cada membro da comunidade, podendo haver favorecimento, não é a política certa. Disse que o projeto tem de estar definido e as licenças. Disse que aparentemente a maior parte da comunidade presente não quer o projeto, ou seja, a consulta pública está feita. Sugeriu ainda que o Vice-Prefeito leve à apreciação do Prefeito a possibilidade de retirar o projeto, em razão da manifestação da comunidade. Pediu que o relatório seja encaminhado para o Ministério Público, estadual e federal, especialmente pelas questões ambientais. Novamente falou da formação de uma comissão em busca de um consenso. Falou que é importante sim a realização de reunião em bairros, mas que para que não haja direcionamento necessita que sejam presididas por um Vereador, para evitar uma possível indução. Questionou os presentes sobre a possibilidade da formação da comissão, tendo havido concordância de alguns e silêncio de outros. Concluindo que dos trabalhos da comissão, pode ser formada uma nova Audiência Pública para poder rediscutir, pois não há parâmetros. Pediu o compromisso do governo de que não comece a indenizar sem o projeto estar totalmente organizado, com tudo certo.

Cedeu 30 segundos para exposições finais do Governo, nas palavras do Secretário Especial do Gabinete do Prefeito, que disse mais uma vez que o Governo está disposto a ir na comunidade para que todos discutam e saibam sobre o projeto, colhendo a sugestão de cada um. Dizendo que a proposta do Governo é de ir na comunidade.

O Presidente respondeu que o motivo de estar sendo feito na Câmara de Vereadores é para que tudo seja gravado, ficando nos anais da Câmara, já na comunidade não haverá a gravação.

O Presidente da Audiência Pública, Vereador Fernando Pegorini, encerrou a sessão, agradecendo a presença de todos.



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



DOS ENCAMINHAMENTOS E SUGESTÕES.

Assim, como resultado da Audiência, ficou a proposta da criação de uma comissão com membros do Governo presentes na audiência, representantes da Câmara de Vereadores presentes na Audiência, das Instituições e da Comunidade, cujos membros serão indicados por esta, fim de discutir o projeto, dirimindo todas as dúvidas e ouvindo as opiniões, principalmente daqueles que por ela serão diretamente afetados, sendo que o resultado dos trabalhos desta comissão, poderá dar origem a uma nova audiência, caso seja ela necessária.

Salienta-se que durante o decorrer da audiência foram feitas algumas sugestões pelos presentes, para a melhoria do trânsito, quais sejam:

- Sr. Ivonei Ferreira. *Construir uma passarela na frente da escola Gaspar da Costa Moraes;*

- Sr. Bernardo Freitas. *Iniciar a obra pelo trecho que hoje é considerado a segunda etapa.*

- Sr. Emerson Borineli. Retirar o semáforo da frente da Igreja da Fazenda, colocar um bolsão alto, mudar algumas sinaleiras de local, manter uma base da Codetran na Rodovia Osvaldo Reis.

Diante das deliberações, deve o presente relatório ser encaminhado para os seguintes órgãos:

1. Gabinete do Prefeito Municipal de Itajaí, para conhecimento acerca do teor da audiência e providências;

2. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação para conhecimento acerca do teor da audiência e providências;

3. Ministério Público Federal, Promotoria do Meio-Ambiente para conhecimento;



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí
Gabinete Vereador Fernando Pegorini (PP)



4. Ministério Público Estadual, Promotoria do Meio-Ambiente para conhecimento;

Como anexo da presente, colacionamos as imagens enviadas pela comunidade e utilizadas durante as falas do Sr. Ivoni Ferreira e do Sr. Vilmar Hoepers.

O Vídeo com a íntegra da audiência pública pode ser acessado pelo através do Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Q8j8bexYUq8>

FERNANDO MARTINS PEGORINI
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Imagens utilizadas na fala do sr. Ivoni Ferreira





Imagens utilizadas na fala do sr. Vilmar Hoepers





